

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

REPENSANDO NOVAS METODOLOGIAS, DEBATENDO VELHAS PRÁTICAS

Frederico Jorge Saad Guirra

Universidade Federal de Mato Grosso

fredguirra@uol.com.br

Rainner Luís Campos Mourão

Universidade Federal de Mato Grosso

rainerluiscm@outlook.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar como são planejadas as aulas teóricas e práticas de Educação Física nas escolas da rede pública de Aragarças – GO e identificar os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem. Para isto, foi aplicado um questionário semiestruturado a 10 professores que ministram aulas de Educação Física em 7 escolas da rede pública da cidade de Aragarças – GO. Os resultados mostraram que 90% dos professores entrevistados afirmaram planejar todas as suas aulas e em relação aos principais fatores que dificultam a elaboração do planejamento escolar nas aulas de Educação Física, 60% dos entrevistados disseram que são a falta de infraestrutura adequada e falta de materiais nas escolas, 10% disseram que a falta de interesse dos alunos e 30% alegaram não ter dificuldades em planejar suas aulas. Nas observações das aulas foi possível identificar ainda outros fatores que dificultam o planejamento do professor e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos: o salário que confere certa desvalorização profissional; as condições de trabalho que dificultam, efetivamente, a execução das tarefas dos docentes; a falta de formação pedagógica e formação docente

na área específica, que dificulta o planejamento, visto que foram observados vários professores formados em outras áreas.

Palavras-chave: Educação Básica. Educação Física. Docente. Metodologia.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem está pautado na construção de conhecimentos adquiridos da inter-relação entre o educando e o educador em suas atividades diárias. O planejamento é importante para que se tenha êxito no processo de ensino aprendizagem. Ao fazer o planejamento, o professor deve ter em mente estratégias e alternativas, ser criativo, estar preparado para os imprevistos e planejar suas aulas de acordo com as características individuais de seus alunos para que assim facilite no processo de ensino aprendizagem (Santos, 2011).

A Educação Física como uma disciplina obrigatória na escola deve contribuir, dentre outros, para os aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, socioafetivo, e ainda com a qualidade de vida dos estudantes. Mas para que isso ocorra é preciso que o profissional esteja sempre amparado, ou seja, que a escola ofereça um espaço com infraestrutura adequada, materiais didático-pedagógicos disponíveis e também é importante que o professor seja um profissional habilitado capaz de planejar suas aulas de acordo com o que dispõe os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Nascimento & Garces, 2013). No entanto sabe-se que a realidade da sala de aula é bem diferente. Estudos realizados por Silva e Junior (2015) tem evidenciado que nem sempre é oferecido a esta disciplina as condições necessárias para a realização das aulas, pois a falta de materiais nas escolas está cada vez maior e muitas escolas nem quadra possuem, cabendo ao professor vencer essas barreiras.

Além disto, nos dias de hoje, a prática de atividade física por crianças e adolescentes tem ficado cada vez mais escassa, a partir de vários fatores que se tornaram realidades como a violência nas ruas e a invasão da tecnologia no mundo, que vem fazendo com que as crianças tenham uma cultura corporal de movimento cada vez mais limitada, além disto os alunos estão cada vez menos

interessados em participar das aulas de Educação Física na escola (Cardoso et al., 2014).

Assim, tomando conhecimento da realidade que nos encontramos, vemos cada vez mais a necessidade de analisar a maneira como os professores lidam com ela e as ferramentas metodológicas que eles utilizam diante dessa realidade para atingir seus objetivos na formação do aluno, levando em consideração a maneira que utilizam suas aulas para contribuir com a cultura corporal de movimento do aluno.

Desta forma o objetivo desta pesquisa foi investigar como são planejadas as aulas teóricas e práticas de Educação Física nas escolas da rede pública de Aragarças – GO, sabendo que nos dias de hoje essa possa ser a única forma do aluno de se movimentar; Identificar os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem, como por exemplo, as condições externas que co-determinam sua efetivação, tais como: a realidade que o educando vivencia em seu cotidiano, a metodologia e os recursos didáticos utilizados na aplicação das aulas e observar o comportamento dos professores e alunos nas aulas práticas de Educação Física buscando compreender quais os fatores que dificultam seu aprendizado e tem contribuído para que cada vez mais percam o interesse pela disciplina.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, com 10 professores que ministram as aulas de Educação Física em 7 escolas da rede pública da cidade de Aragarças – GO, sendo que 6 destes professores eram do sexo feminino e 4 professores do sexo masculino. O objetivo da aplicação deste questionário foi de avaliar o planejamento e a execução das aulas de Educação Física nas redes públicas da cidade em estudo. Foi realizado ainda observações sistemáticas das aulas de Educação Física seguindo protocolo de observação em anexo, para observar a interação professor/aluno durante as aulas. Antes do início da entrevista foi entregue aos professores para serem assinados o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE explicando os objetivos da pesquisa.

Como critério de inclusão foram considerados escolas da rede públicas da Educação básica e aceitação dos professores em participar da pesquisa, juntamente com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, professores que ministram as aulas de Educação Física independente se fosse formado na área ou não. Como critérios de exclusão, foi considerado o não enquadramento nas situações descritas acima.

Após o primeiro contato com as escolas e todos os TCLE assinados, foi possível realizar a aplicação do questionário. A coleta de dados durou quatro semanas, entre visitas nas escolas para conversas com os diretores das escolas, professores, observação das aulas e a aplicação dos questionários de fato. Na observação assistemática, foram observadas o ambiente educativo, conduta do aluno, conduta do professor, estilo de ensinar e observações complementares, no qual os dados coletados seguindo o protocolo de observação foram transcritos e descritos em forma de texto.

Os dados foram analisados utilizando análise descritiva dos dados, e os resultados foram expressos em tabelas e gráficos utilizando o programa do Windows Microsoft Excel 2013, contendo frequência relativa.

Resultados e discussão

Com base nos resultados desta pesquisa no que se refere ao levantamento da caracterização das amostras, nota-se que 60% dos professores entrevistados eram do sexo feminino e os outros 40% da amostra eram do sexo masculino com uma média de idade de 32 ± 5 . Sendo que apenas 40% dos professores entrevistados eram formados em Educação Física, o restante eram professores formados em outras áreas de ensino, a constar, Biologia 30%, Pedagogia 30% e matemática 10%, que completavam a sua carga horária ministrando a disciplina. Evidenciando, desta forma, a desvalorização do professor de Educação Física que ainda nos dias de hoje, tem a sua disciplina vista como menos importante podendo ser ministrada por professores de qualquer área.

Algumas escolas públicas carecem de professores de Educação Física no Ensino Fundamental, e estudos demonstram uma relação direta entre atrasos no desenvolvimento motor, devido à falta de atividade física, e dificuldades de aprendizagem em escolares (Nunes et al., 2014).

Quando perguntado aos professores entrevistados se eles planejam todas as suas aulas 90% afirmaram que sim e 10% dos entrevistados confessaram que não. Quando perguntado a eles se é solicitado algum documento referente ao planejamento do professor 90% disseram que sim e os outros 10% que não. Em relação a realização deste planejamento, quando questionado aos professores se os planejamentos de suas aulas para turmas diferentes são iguais 30% disseram que sim e 70% alegaram não ser iguais. Para uma prática docente significativa e transformadora, é necessário que o professor planeje as suas aulas. Como processo contínuo de reflexão, de tomada de decisão e de ação, o planejamento orienta o trabalho do professor e o envolve no cotidiano escolar, tornando-o o agente das mudanças. Contudo, se o plano, que é o produto do planejamento e que, portanto, representa a execução da proposta daquilo que se pensou, for apenas a organização de atividades a serem desenvolvidas em aula, o planejamento transformador em busca da mudança não acontece (Moschetta, 2015). Planejar para diferentes turmas é considerar as suas peculiaridades, perceber a turma e pensar de que maneira as propostas se encaixam melhor, permitindo que os alunos expressem seus interesses e ideias, realizando alterações ou acréscimos necessários em seu planejamento. Dessa forma, um planejamento feito para uma situação possivelmente não serve para outra, neste sentido, é de suma importância que os professores de Educação Física considerem as características individuais de cada turma e de cada aluno para que seu planejamento seja transformador. Quando questionado aos professores se eles consideram as diferenças entre as turmas e entre os alunos, todos afirmaram que sim, dando sequência na mesma questão foi perguntando ainda o que eles levam em consideração sobre as turmas para que isso mude o seu planejamento em cada uma delas, 30% dos entrevistados disseram que levam em consideração para seu planejamento de aula a faixa etária de seus alunos, 20% afirmaram que

buscam adaptações diferentes para os alunos que possuem necessidades especiais, 10% disseram que levam em consideração a cultura dos alunos visto que possuem na escola alunos indígenas por exemplo, 10% disseram que seus planejamentos sofrem mudanças de acordo com o clima da região, pois como algumas das escolas não possuem quadra, em horários em que o sol está muito quente acabam deixando de realizar alguma atividade proposta em seu plano, e 30% dos professores entrevistados optaram por não responder a este questionamento. O planejamento deve ser diferenciado para as turmas porque os alunos são diferentes, possuem necessidades e anseios diversos, relacionam-se entre si e com os professores na heterogeneidade das suas vivências (Vasconcellos, 2010). O motivo pelo qual o professor planeja de modo diferente não pode ser o fato de ele trabalhar em instituições públicas e privadas, por exemplo, e, por isso, presumir que uma exige mais do seu planejamento do que a outra. É necessária a percepção de que o planejamento não deve ser realizado porque é exigido por solicitação exterior, neste caso pela escola, mas sim porque ele representa o trabalho do professor, é a sua necessidade.

Em relação ao tempo utilizado pelos professores destinados ao planejamento de suas aulas, 20% dos professores disseram que gastam de 1 a 2 horas, 50% alegaram que utilizam de 3 a 4 horas e 30% dos professores entrevistados disseram utilizar cerca de 1 dia para planejarem suas aulas, como pode ser observado na tabela 1. O planejamento requer tempo e muitas vezes os professores não conseguem utilizá-lo para esse fim nos dias úteis da semana quando, além de estarem muitas horas em sala de aula, também precisam desempenhar outras atividades extraclasse, como organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos pessoais e momentos de atualização. A utilização do tempo também faz parte de um bom planejamento, e é necessário organização. Nem sempre o tempo que se tem é bem utilizado, por isso, se o professor sabe o que quer com sua prática, se sabe o que vai fazer, ele consegue racionalizar melhor o tempo e aproveitá-lo (Moschetta, 2015).

Tabela 1 – Referente ao resultado do questionário aplicado aos professores em frequência relativa

Perguntas	Respostas				
Planeja todas as aulas	Sim 90%	Não 10%			
É solicitado pela escola algum planejamento do professor?	Sim 90%	Não 10%			
Planejamento para turmas diferentes é igual?	Sim 30%	Não 70%			
Considera as diferenças entre as turmas e alunos? O que você leva em consideração sobre as turmas para que isso mude o seu planejamento?	Sim, adaptações diferentes para alunos com necessidades especiais 20%	Sim, faixa etária 30%	Cultura 10%	Clima 10%	Não responderam 30%
Tempo reservado para o planejamento	1 a 2 horas 20%	3 a 4 horas 50%	1 dia 30%		
Documentos utilizados como referenciais para o planejamento	Currículo da escola 70%	Livro didático 10%	PCN 20%		
Quantidade de alunos por turma	10 a 20 10%	20 a 30 30%	30 a 40 60%		
Fatores que dificultam a elaboração do planejamento escolar	Espaço físico e falta de materiais 60%	Falta de interesse e do aluno 10%	Não tem dificuldade de 30%		
Os alunos se interessam pelas suas aulas?	Sim 100%				

No que se refere ao uso de materiais didáticos para o planejamento das aulas de Educação Física, os resultados foram bastante variados, nesta pergunta cada professor poderia marcar até 3 opções dos recursos didáticos listados no questionário. 13,33% dos professores marcaram o livro didático como uma de suas ferramentas utilizadas na elaboração de seu planejamento, 23,33% afirmaram utilizar a internet como um de seus meios, 10% afirmaram utilizar sites da internet com planejamentos de aula, 20% afirmaram fazer uso de vídeos, jornais, revistas e filmes, 10% de apostilas e esquemas ilustrativos, 16,67% disseram utilizar jogos e brincadeiras na elaboração de seus planos e 6,66% disseram ainda fazer uso de outros materiais além destes citados acima (Tabela 2). Como se pode notar, a internet, recurso mais utilizado pelos

professores e considerado o mais importante na realização dos planejamentos. Esse dado não gera surpresa, uma vez que a internet se tornou a principal e mais rápida fonte de pesquisa já há alguns anos. A internet, então, passa a ser a grande aliada do professor na busca por ideias, inovações, conteúdo, explicações, conhecimento, notícias, contanto que ele saiba fazer o seu bom uso e pesquise de maneira a selecionar o mais apropriado em relação ao que deseja construir com os alunos. Percebe-se que vários professores utilizam ainda vídeos, filmes, documentários, esquemas ilustrativos e jogos lúdicos, os quais são materiais que, segundo Rufino e Schwartz (2016), deveriam estar sempre presentes no planejamento dos professores e, conseqüentemente, nas aulas.

Tabela 2 – Referente a lista de materiais didáticos utilizados no planejamento apresentados aos professores

Dentre os materiais didáticos listados abaixo, quais você utiliza frequentemente para planejar suas aulas?	%
Livro didático	13,33 %
Internet (pesquisa geral)	23,33 %
Sites da internet com planejamentos de aula	10%
Vídeos, Jornais, Revistas e Filmes	20%
Programas de televisão, Documentários	-
Apostilas, Esquemas ilustrativos	10%
Jogos	16,67 %
Outros	6,66%

Quando questionado aos professores quais documentos da lista eles utilizam como referencias em seu planejamento, 70% dos professores disseram utilizar o currículo da escola, 10% afirmaram usar livro didático e 20% disseram fazer uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). As políticas educacionais possuem uma forte interferência na prática pedagógica e na prática

administrativa cotidiana da escola. O governo do estado de Goiás, acompanhando a tendência hegemônica – das políticas públicas baseadas no sistema de responsabilização e meritocracia – elaborou sua política educacional criando o programa intitulado Pacto pela Educação (Ribeiro, 2013). O Pacto Pela Educação passou a vigorar em Goiás na terceira gestão do governo de Marconi Perillo (2011/2014). Desta forma, desde 2012, a SEEDUC (Secretaria de Educação) vem oferecendo mais esta ferramenta importante para auxiliar no seu planejamento escolar. A partir daí, o Currículo Mínimo vem servindo como referência as escolas, apresentando as competências e habilidades básicas que devem estar contidas nos planejamentos dos professores.

No entanto, apesar da criação deste modelo de ensino e planejamento, as aulas de Educação Física devem ser elaboradas utilizando outras referências como base. Os PCN, por exemplo, propõem eixos temáticos e temas transversais desenvolvidos dentro de contextos social e culturalmente relevantes (BRASIL, 1998), caracterizando-se pela inovação e preocupação em formar sujeitos mais capacitados a utilizar o que aprendem para a sua vida. De acordo com os PCNs, a Educação Física pode ser entendida como uma área que aborda a cultura corporal, tendo como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira, entre outras (Brasil, 1998). Porém, neste estudo, os PCNs foram indicados como matérias de apoio e referenciais para elaboração de seus planos por apenas 20% dos professores entrevistados, o que Segundo Torres e Xavier (2015), é uma lástima uma vez que o seu uso destes parâmetros curriculares como base para o planejamento das aulas de Educação Física qualificaria significativamente o trabalho do professor.

Em relação à média do número de alunos que os professores trabalham em cada turma, 10% dos professores entrevistados disseram ter entre 10 a 20 alunos, 30% afirmaram ter de 20 a 30 alunos em cada turma e 60% dos professores disseram ter entre 30 a 40 alunos (Tabela 1). Como se pode observar, a maioria dos professores possuem muitos alunos, e estudos apontam que o número excessivo de alunos é um dos fatores que podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Um estudo feito por

Borges e Neto (2014), apontou que um dos “sonhos para qualquer professor brasileiro” seria reduzir o número de alunos e contratar mais professores nas escolas estaduais do país.

No que se refere aos principais fatores que dificultam a elaboração do planejamento escolar nas aulas de Educação Física apontadas pelos professores, 60% dos entrevistados disseram que a principal dificuldade se dá pela falta de infraestrutura adequada e falta de materiais nas escolas, 10% disseram que a falta de interesse dos alunos, acabam desmotivando-os e 30% alegaram não ter dificuldades em planejar suas aulas. E por fim, quando questionado aos professores se os alunos se interessarem pelas suas aulas, todos afirmaram que sim. Silva e Junior (2015) afirmam em seus estudos que existem conteúdos que podem tornar-se inviáveis diante da possível falta de estrutura e de recursos pedagógicos nas escolas do interior de Goiás (Silva & Junior, 2015). Conforme Bracht (2003:39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Sendo assim, partindo deste pressuposto, não basta a boa vontade do professor se lhe faltam condições estruturais para exercê-la.

Durante as observações sistemática das aulas de Educação Física realizadas no decorrer das visitas às escolas, pode-se notar que a total falta de infraestrutura principalmente das escolas estaduais do estado de Goiás, algumas escolas chegam a não ter nem quadra poliesportiva na escola muito menos quadra coberta. Pelo fato da região ser muito quente as aulas práticas de Educação Física muitas vezes são ministradas nos pátios da escola, nas primeiras aulas do período matutino, os professores arriscam levar os alunos para onde deveria ser a quadra poliesportiva e executam as atividades planejadas. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos (Canestraro; Zulai; Kogut, 2008). Além da falta de infraestrutura e materiais nas escolas, apesar de não apontadas pelos professores entrevistados neste estudo, há outros fatores que

depreciam a profissão docente e dificultam o planejamento do professor e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos: o salário que confere certa desvalorização profissional, especialmente nas escolas da rede pública de ensino; as condições de trabalho que dificultam, efetivamente, a execução das tarefas dos docentes; a falta de formação pedagógica e formação docente na área específica, que dificulta o planejamento, visto que professores formados em outras áreas não passaram pelos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem específicos da área pois a Educação Física, diferente das outras disciplinas escolares trabalham com o corpo e movimento (Cunha, 2012).

Durante as observações das aulas pode se notar também uma contradição no que diz respeito ao planejamento dos professores. De fato, foi possível observar nas aulas teóricas que os professores realmente planejam suas aulas buscando novos conteúdos a serem repassado de formas bem didáticas a seus alunos. No entanto, em relação as aulas práticas, o que se viu não foram condizentes com o esperado. Observou-se um pequeno desleixe dos professores em algumas aulas. Muitos deles apenas entregavam a bola aos alunos e deixavam que eles jogassem, um deles até chegou a se ausentar da quadra deixando os alunos sozinhos. Um estudo feito por Nascimento e Garces (2013), mostra que esta prática de dar a bola, ou comumente chamada de “rola bola” que fomenta a marginalização da Educação Física perante outras disciplinas, tem sido bastante observada nas aulas de Educação Física. Segundo Darido (2011:14) a prática do “rola bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores. Atitudes como esta vem contribuindo cada vez mais para a desvalorização do professor de Educação Física e a sua perda de espaço dentro da escola.

Desta forma, com base nas observações das aulas realizadas durante a aplicação da pesquisa, notou-se que é possível identificar um distanciamento entre teoria e prática em relação ao planejamento das aulas e a pedagogia utilizada pelos professores na Educação Física escolar, e ainda entre o que define o PCN e o que tem sido aplicado pelos professores nas atividades

escolares. Sabe-se que na realidade as aulas de Educação Física, principalmente nas escolas estaduais, normalmente são caracterizadas por aspectos que desmotivam à prática da atividade física, como: falta de materiais, estrutura física inadequada, número excessivo de alunos, falta de vontade dos alunos e às vezes até do próprio professor, menosprezo a disciplina, e o não conhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos (Canestraro; Zulaj; Kogut, 2008). No entanto, no que diz respeito a falta de vontade dos alunos e dos professores, esta pesquisa mostrou resultados diferentes do esperado. Todos os professores entrevistados afirmaram que seus alunos se interessam por suas aulas e durante as observações nas escolas foi possível notar uma grande participação dos alunos tanto nas aulas práticas quanto teóricas. Esta interação aluno-professor é de suma importância no processo de formação de cidadãos mais críticos e ativos, que é um dos objetivos do ensino-aprendizagem da Educação Física.

Considerações finais

Com base nos resultados deste estudo, pode se perceber que as aulas de Educação Física nas redes públicas da cidade em estudo são devidamente planejadas pelos professores que a ministram. E que dentre os principais fatores que dificultam a execução das atividades planejadas estão a falta de materiais e infraestrutura das escolas. Nota-se com estes resultados que a Educação Física ainda caminha a passos lentos, mas aos poucos tem se transformado.

Sabe se que a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Para isto, é primordial que os professores planejem todas as suas aulas, além disto, é necessário que eles trabalhem no sentido de incluir todos os alunos nas aulas; trabalhem de forma interdisciplinar; respeitem o projeto político pedagógico da escola; incentivem o trabalho com notícias sobre anabolizantes, violência no esporte, padrão de beleza, por exemplo; utilizem vídeos; coletem informações na internet e na

mídia impressa; estimulem a autonomia dos alunos; diversifiquem os espaços e os materiais; convidem especialistas nas modalidades esportivas ensinadas para realizar palestras, trabalhem com turmas heterogêneas; realizem trabalho em grupo e discutam as relações de gênero presentes nos esportes, pois desta forma, o professor passa a contribuir de forma significativa para o ensino-aprendizagem de seus alunos.

Referências

Borges, C. M. F.; NETO, L. S. (2014). Compartilhando a Análise de Práticas Pedagógicas na Educação Física: Perspectivas Colaborativas. Instrumento. *Revista. Est. Pesq. Educ.*, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, jul./dez.

Bracht, V. (2003). A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89*, agosto.

Brasil. Ministério de Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF: MEC/SEF.

Canestraro, J. De F. Zulai, L. C. Kogut, M. C. (2008). Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. Conference: VIII Congresso Nacional de Educação - *EDUCERE 2008*, At Curitiba, Paraná, v. 1.

Cardoso, M.A. et al. (2014). Educação Física no ensino médio: Desenvolvimentos de conceitos e da aptidão física relacionados a saúde. *Revista brasileira de educação física e esporte*, São Paulo, v.28, n.1, jan/mar.

Cunha, M. I. (2012). *O bom professor e sua prática*. 24. ed. Campinas: Papirus, 159 p.

Darido, S. C. (2011). *Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências*. 1.ed. São Paulo. Phorte.

Darido, S. C.; JUNIOR, O. M. S. (2013). *Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola*. 7.ed. Campinas – SP: Editora Papirus.

Moschetta Júlia Bortolini. (2015). *O Planejamento como necessidade na prática do professor*. Monografia de Trabalho de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre.

Nascimento, B. B.; Garces, S. B. B. (2013). Educação Física ou rola bola? A percepção da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física. *EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 178, 2013*.

Nunes et al. (2014). Perfil de estudantes dos anos iniciais com baixo rendimento escolar: importância da educação física na escola. *Rev. bras. ciênc. mov.* 22(2):36-46, jan.-mar.

Ribeiro, H. S. (2013). *Uma análise preliminar dos impactos que o pacto pela educação tem causado na prática pedagógica da Educação Física*. 51 f. Monografia. Universidade Federal De Goiás - Faculdade De Educação Física.

Rufino, L. G. B.; Schwartz, G. M. (2016). O conteúdo dos jogos nas aulas de Educação Física: relações, tensões e perspectivas para a formação de professores. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n.4, p. 64-79.

Santos, J. H. (2011). Parâmetros de eficácia pedagógica no planejamento e no desenvolvimento do ensino em Educação Física. In: PEREIRA, S.A.M;

Souza, G.M.C (Org.). *Educação Física Escolar: Elementos para pensar a prática educacional*. São Paulo. Phorte.

Silva, J. L.; Júnior, R. L. (2015). Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – GO: uma descrição sobre a realidade escolar. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 456*

Torres, J. C.; Xavier, K. (2015). Parâmetros curriculares nacionais: novo paradigma para a formação do professor e da prática docente em educação física? *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 37, p. 197-214, maio/ago.

Vasconcellos, C. S. (2010). *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico*. 21. ed. São Paulo: Libertad. 205 p.